

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES FRENTE A PERFORMATIVIDADE**

**EDUCAÇÃO DE EQUIDADE:** Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas.

<https://unitau.me/ods-cicted2025>

VITÓRIA RÉGIA M. DO NASCIMENTO

ORIENTADORES: PROF. DR. CELSO AUGUSTO DOS SANTOS GOMES

PROF<sup>a</sup> DRA SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO

(CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG)

### **Resumo**

O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma análise das Formações Continuadas da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, na qual os professores participam mensalmente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa entrevistar professores do Ensino Fundamental, anos iniciais, 2º ano, para conhecer e analisar a percepção desses docentes. O trabalho também apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre o aperfeiçoamento docente no município de Fortaleza, dialogando com autores que abordam o tema da pesquisa sob um olhar crítico e complexo, em especial a teoria da complexidade de Edgar Morin.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Teoria da Complexidade; Professores.

### **Introdução**

A pesquisa tem como objetivo central conhecer e analisar a eficácia do programa de Formação em Continuada dos professores da Rede Municipal de Fortaleza, considerando o contexto atual de alfabetização do município de Fortaleza, que na última avaliação de alfabetização em 2024, alcançou o índice 74,03% de crianças alfabetizadas na idade certa, segundo dados do MEC, colocando o município como líder na alfabetização entre as capitais brasileiras. Apesar do índice alcançado, ainda há muito a ser superado, pois deixamos de alfabetizar um total de 25,97% de crianças.

A valorização e qualificação docente é sem dúvida um dos fatores que contribuem para a eficácia na alfabetização. Iniciamos o estudo abordando a legislação vigente que trata sobre o aperfeiçoamento profissional, sendo assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Capítulo V, título VI, artigo 62, parágrafos 1º, 2º, 3º e 4º a garantia da formação e aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação. É assegurado também pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, SME, o Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) que contempla a formação, valorização e ascensão dos professores:

O Plano prevê como princípios norteadores a valorização, o reconhecimento, a qualificação e a ascensão funcional dos integrantes da categoria em apreço e assegura como direitos o cumprimento da Lei do Piso Salarial, os reajustes salariais sistemáticos, além da garantia de melhores condições de trabalho. **(Memorial da Educação de Fortaleza, p 165)**

Ainda sobre o PCCS, vale mencionar:

A implementação do PCCS tem proporcionado não só um olhar voltado para o cumprimento de direitos, como promoções por titulação, qualificação e tempo de serviço; reajuste salarial acima do piso nacional e da inflação; garantia da implantação de 1/3 da jornada de trabalho para estudos e atividades de suporte à docência, mas, também para o investimento na formação profissional continuada, em especial, dos professores. **(Memorial da Educação de Fortaleza, p 166)**

É fato a obrigatoriedade da participação desses docentes nas formações, entretanto, queremos ir além dessa obrigação e analisar o contexto que essas formações são propostas aos professores de forma a torná-los mais eficientes em suas práticas em sala de aula ou repetidores de um sistema que visa cumprir metas, onde através de avaliações padronizadas visam o *ranking* das escolas, fazendo com isso, que muitos professores percam o prazer em sala de aula e passem a cumprir metas.

Importa ressaltar que a pesquisa, do qual esse trabalho é parte, será conduzida por uma mestranda que atua como gestora de escola pública municipal e com o acompanhamento de professores do Ensino Fundamental, anos iniciais. Tais professores relatam que muitas vezes, ficaram desmotivados e descontentes em

participarem das formações em serviço despertando o desejo em pesquisar com mais especificidade as Formações ofertadas mensalmente a estes profissionais pela SME.

Assim, o objetivo da pesquisa, será analisar no contexto das políticas públicas para o desenvolvimento regional e conhecer a percepção dos docentes com relação a suas práticas em sala de aula.

Vivemos em um mundo de constantes mudanças e globalizado, onde a visão positivista, com aquela visão linear dos acontecimentos já não conseguem explicar as ações, interações e atividades ocorridas no mundo, e especificamente na escola. Para tal, iremos utilizar da teoria da complexidade de Edgar Morin entre outros autores para uma análise crítica das Formações Continuadas.

Sobre as Formações Continuadas constata-se que acontecem mensalmente, com encontros presenciais e em um local determinado pela Secretaria de Educação. Ocorrendo sempre no dia de planejamento do professor e de acordo com a disciplina que leciona. Os formadores, são professores que se habilitaram em uma área de ensino específica e participaram de uma seleção interna, promovida pela própria SME. Além desse momento de formação, há também um encontro com os professores realizado pelo coordenador pedagógico, que acontece na própria escola, sendo formação em contexto, que somado às horas de formação, garante ao professor certificação que poderá ser utilizado futuramente, para ascensão funcional.

## **Revisão da literatura**

O aperfeiçoamento profissional, é uma condição necessária e legítima em qualquer profissão, em especial na profissão de professor que tem como objeto de trabalho a produção do conhecimento humano. Compreender essa formação, considerando sua base histórico-social como uma atividade significativa é o princípio explicativo da consciência, ou seja, a consciência é construída de fora para dentro por meio das relações sociais (Kozulin,2002). Franco et al (2011, p. 560) indica ser "[...] importante pensar na ação docente considerando seu contexto da prática social do

professor, como ele estabelece suas relações entre seus pares e a realidade social como uma prática formativa, como veem sua própria formação como almejam as novas formas de aperfeiçoamento pessoal e profissional no decorrer de sua atividade docente. É salutar que a formação continuada seja significativa para o docente, evitando que se torne uma mera formalidade a ser cumprida, havendo assim uma ruptura entre significado social da formação continuada e o real sentido pessoal para o professor.

Franco, el at (2011, p.564) utiliza-se de um termo definido por Marx, que vem de encontro a essa ruptura citada anteriormente, bem colocado como a alienação do trabalhador, definido:

O que constitui a alienação do trabalho? Primeiramente, ser o trabalho externo ao trabalhador, não fazer parte de sua natureza, e, por conseguinte, ele não se realizar em seu trabalho, mas negar a si mesmo, ter um sentimento de sofrimento em vez de bem-estar, não desenvolver livremente suas energias mentais e físicas, mas ficar fisicamente exausto e mentalmente deprimido. O trabalhador só se sente à vontade em seu tempo de folga, enquanto no trabalho se sente contrafeito. Seu trabalho não é voluntário, porém imposto, é trabalho forçado. Ele não é satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades. Seu caráter alienado é claramente atestado pelo fato de, logo que não haja compulsão física ou outra qualquer, ser evitado como uma praga (Marx, [S.l.: s.n.] apud Fromm, 1979, p. 93).

Essa linha de pensamento dialoga com Ball (2010) ao conceituar Performatividade como uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação. Ball (2010) retoma os estudos de Lyotard que a define como um sistema de “terror”, sistema que implica julgamento, comparação e exposição, tomados respectivamente como formas de controle, de atrito e de mudança. Performances – de sujeitos individuais ou organizações – servem como medidas de produtividade ou resultados, como formas de apresentação da qualidade ou momentos de promoção ou inspeção. Sendo este o sentimento que muitos professores em suas performances, individuais, demonstram com relação às Formações em serviços.

Quando, ao falar de professores, nos referimos à prática como gestora de uma escola municipal, com base em observações, eventos e análise de documentos dentro da realidade escolar, não generalizamos a categoria docente dos professores pertencentes aos municípios de Fortaleza. Dialogando com os escritos de Ball (2010),

podemos fazer uma referência a performance individual do professor, tendo que se “ajustar” a performatividade do sistema educacional. Citamos as formações de aperfeiçoamento, alinhadas a esse contexto, assim:

À prática individual, podemos, de igual modo, identificar o desenvolvimento e as devastações de outro tipo de esquizofrenia. Existe a possibilidade de que o compromisso, o julgamento e a autenticidade dentro da prática sejam sacrificados pela imagem e pela performance. Há uma potencial cisão entre o julgamento do próprio professor sobre, de um lado, o que significa uma boa prática e as necessidades dos estudantes e, de outro, o rigor da performance. (Ball, 2010, p. 42)

Associando, essa “esquizofrenia” estrutural e individual, citado por Ball, e a alienação do trabalho, citado por Max, como uma resposta à performatividade para dentro da prática do dia a dia dos professores. Contudo, segundo Ball, participamos, escolhemos e julgamos nossas ações, e essas são julgadas por outros em face de sua contribuição para a performance organizacional.

A realidade educacional que se apresenta atualmente, é bastante desafiadora para todos da escola, e em especial para o professor que lida diretamente com o aluno, onde este não é um ser passivo que aceita o professor como o único detentor do conhecimento, da verdade absoluta. Cada vez mais o aluno está sendo protagonista de sua história, ficando cada vez mais difícil explicar a realidade sob a visão positivista, pois a realidade é bem complexa.

Neste sentido cabe pontuar que entendemos por complexo, conforme o que foi indicado por Cerce e Gomes (2020) “não se trata de sinônimo de dificuldade, mas sim termo que abrange vários elementos que são membros e participantes do todo”, onde a complexidade se relaciona como o objeto do conhecimento ao sujeito e ambos aos valores e normas sociais, políticos e econômicos.

Nesse contexto, o aperfeiçoamento profissional passa a um novo paradigma, que vai além da obrigatoriedade prevista na legislação e da performatividade do sistema educacional, como citado por Ball, mas sim abrange vários elementos que são membros e participantes do todo, “complexus”: o que é tecido junto” (Morin, 2010, p.14)

A dificuldade do pensamento complexo é que, enfrentar a confusão, a solidariedade fenômenos entre eles, a bruma, a incerteza, a contradição. Mas podemos elaborar alguns instrumentos conceituais,

alguns dos princípios para essa aventura, e entrever o rosto do novo paradigma da complexidade que deveria emergir. (MORIN, 2008, p.21)

A proposta é que partindo desse “complexus”, as Formações Continuadas poderão tomar um novo contorno, numa perspectiva de um pensamento complexo, dialógico, hologramático e recursivo. Deixando a conotação da obrigatoriedade, da hierarquia de autoritarismo, (visão vertical) para uma estrutura de um trabalho de construção coletiva e democrática, (visão horizontal).

O pensamento complexo, segundo Morin (2010) irá obedecer a sete princípios:

1- Princípio Sistêmico ou Organizacional – que liga o conhecimento das partes no conhecimento do todo, sendo impossível conhecer as partes sem conhecer o todo e tão pouco conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes.

2- Princípio Holográfico – põe em evidência a complexidade, em que não apenas a parte está no todo, mas o todo está inscrito na parte, assim, cada célula é uma parte do todo.

3- Princípio do Circuito Retroativo – rompe com o princípio da causalidade linear, onde a causa age sobre o efeito e o efeito age sobre a causa.

4- Princípio do Circuito Recursivo – é um circuito gerador em que os produtos e os efeitos são, eles mesmos, produtores e causadores daquilo que produz.

5- Princípio da autonomia/dependência (auto-organização) – os seres vivos são seres auto-organizadores, que não param de se autoproduzir, por isso dependem energia para manter sua autonomia.

6- Princípio Dialógico – permite assumir racionalmente a inseparabilidade de noções contraditórias para conceber um mesmo fenômeno complexo, ele une princípios ou noções que deviam excluir-se reciprocamente.

7- Princípio da reintrodução do conhecimento em todo conhecimento – opera a restauração do sujeito e revela o problema cognitivo central: da percepção à teoria científica, todo conhecimento é uma reconstrução feita por uma mente, em uma cultura determinada.

Compreendemos, então, que as Formações Continuadas ou em serviço devam contribuir com o professor para lidar com a complexidade da sala de aula, através do

pensamento dialógico, recursivo e hologramático, em consonância com os sete saberes necessária a educação do futuro, que segundo Morin, são: 1) o combate ao erro e à ilusão, 2) a necessidade de um conhecimento que relacione as partes ao todo, 3) a importância de ensinar a condição humana 4) identidade terrena, 5) a capacidade de enfrentar as incertezas, 6) a promoção da compreensão mútua 7) a ética para a humanidade.

## **Método**

Para o presente artigo realizamos uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico a partir da leitura de referenciais como Morin, para trabalhar a teoria da complexidade e Ball para refletir sobre a questão da performatividade no mundo contemporâneo.

Isso por entender que os estudos de Edgar Morin são fundamentais para a compreensão da teoria da complexidade, pois promovem uma abordagem transdisciplinar que busca integrar diferentes saberes e perspectivas para entender fenômenos complexos. Morin enfatiza a necessidade de compreender as interdependências, a inseparabilidade das partes e a natureza dinâmica dos sistemas, destacando que a realidade não pode ser reduzida a explicações simples ou lineares. Sua proposta incentiva uma visão que valoriza a dialética e a incerteza como elementos essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos. Assim, a teoria da complexidade, apoiada pelo pensamento de Morin, propõe uma nova maneira de pensar o mundo, marcada pela interconexão e pela compreensão de que os sistemas são mais do que a soma de suas partes.

Já os estudos de Stephen Ball oferecem uma reflexão profunda sobre a questão da performatividade, especialmente no âmbito da educação e das políticas públicas. Ball analisa como a ênfase na avaliação, no cumprimento de metas e na demonstração de resultados tende a transformar professores, escolas e estudantes em “agentes performáticos”, focados em alcançar indicadores específicos de sucesso. Essa lógica muitas vezes reduz a educação a uma questão de desempenho mensurável, desconsiderando aspectos mais qualitativos e culturais do processo

educativo, que nesta pesquisa são vistos relacionados à realização do trabalho docente. A reflexão de Ball revela os riscos de uma sociedade que valoriza excessivamente a performance, levando à instrumentalização das instituições e ao enfraquecimento de valores mais humanísticos. Assim, seus estudos suscitam uma crítica à cultura da performatividade, estimulando a busca por práticas educativas mais contextualizadas e críticas no mundo contemporâneo

### **Considerações Finais**

O propósito deste estudo é fazer uma reflexão sobre as Formações Continuadas que os professores da rede municipal de educação de Fortaleza, participam mensalmente. Não se trata de um estudo para se emitir juízo de valores e apontar o que é certo ou errado.

A partir dos dados coletados, através da fazer um elo com os referenciais estudados de maneira a contribuir para a melhoria do aperfeiçoamento em serviço dos professores.

### **Referências**

BALL, Stephen. J. Performatividade, privatização e o pós-Estado do bem-estar. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1.105-1.126, set./dez. 2004. <http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v35n02/v35n02a04.pdf>.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional. Brasil [1996]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1879078200/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-de-1996-lei-9394-96>. Acesso em 19 de jul. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, MEC. Indicador nacional de alfabetização subiu de 56% para 59,2% na última medição, referente a 2024. A melhora também aconteceu nos estados: 18 UFs apresentaram avanços nos resultados da alfabetização dos estudantes. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt->

[br/assuntos/noticias/2025/julho/58-dos-municipios-melhoraram-alfabetizacao](https://www.gov.br/assuntos/noticias/2025/julho/58-dos-municipios-melhoraram-alfabetizacao). Acesso em 02 de agosto de 2025.

CERCE, Livia Maria Rassi, GOMES, Victor Márcio Laus Reis. A Prática da Gestão Escolar à Luz da Teoria da Complexidade. Camini: Caminhos da Educação. Franca, São Paulo, Brasil, 2020.

FORTALEZA, Lei Ordinária nº 5895 de 13 de novembro de 1984, Institui o Estatuto do Magistério de Fortaleza e dá outras providências. Fortaleza, Câmara Municipal de Fortaleza [1984]. Disponível em: <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/392/text?> Acesso em 19 de jul. de 2025.

FORTALEZA, Secretaria Municipal de. Uma política pela redução das desigualdades e promoção da equidade: Fortaleza 2013-2024 [recurso eletrônico] / Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza – Fortaleza: Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, 2024.

FRANCO, Patrícia L.J.; LONGAREZI, Andrea M.: Elementos Constituinte e Constituidores da Formação Continuada de Professores. Contribuições da Teoria da Atividade. Uberlândia, v.25, n.50, p. 557-582, 2011.

GÜWTHNER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão? Brasília. Vol. 22, n.2, p.201 a 210. 2006.

MINHOTO, Maria Angélica.; BULSCHOWSKY, Carlos E.; AGUIAR, Thiago B. Expansão e Mercantilização dos cursos de Pedagogia: deformação em larga escala de futuros Pedagogos. Belo Horizonte, v.40, p. 2-22, 2024.

MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 17ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cortez Editora Brasil, 2018.

# XIV CICTED

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO